

JANTAR DEBATE/ENCONTRO COM EMPRESÁRIOS

Seia , 10 de Outubro de 2014

Em Seia sempre existiu tradição empresarial, os seus recursos e principalmente o seu maior ativo, as pessoas, demonstram desde há muito um grande espírito empreendedor e de trabalho.

O perfil empresarial do concelho é bastante diversificado indo do agroalimentar, ao têxtil e calçado, à produção de energia e aos serviços, de que destacamos o setor emergente do turismo.

No setor industrial, com a indústria têxtil, o calçado e a reciclagem têxtil, temos empresas de forte presença internacional, que são ativos de importância fundamental num concelho de grande tradição nestes setores.

No agroalimentar registamos em Seia, a presença de várias unidades industriais e artesanais na área da panificação e dos laticínios (queijo), cuja produção contribui, em muito, para o volume de exportações da região, da criação da riqueza e para o emprego.

Nos serviços turísticos, um setor em franca expansão, existem um conjunto significativo de empresas presentes em segmentos de mercados diferenciados que incorporam tradição, inovação, design e diferenciação na oferta turística.

Muito embora a conjuntura nacional e internacional represente um forte condicionante à captação de novos investimentos, estão em curso um conjunto de projetos, em diversos setores, que evidenciam o potencial deste território.

Destacamos o investimento em curso da ENDESA Portugal na construção de um empreendimento hidroelétrico com um volume total de investimento que ronda, por defeito, os 400 ME, o projeto de um empreendimento turístico (resort), em fase de projeto, com um investimento previsto de aproximadamente 80 ME.

Na área das infraestruturas e equipamentos turísticos realçamos a construção de vários empreendimentos hoteleiros que vêm contribuir para a qualificação e diferenciação da oferta turística existente.

Na área da promoção turística está a ser implementada, em parceria pelos municípios da CIM-BSE e CCDRC, a Rede de

Aldeias de Montanha, um projeto que tem como benchmarking a rede de aldeias históricas e que pretende a valorização e promoção territorial do potencial associado ao turismo e produtos de montanha, que ainda há pouco tempo, deu o salto de projeto de cariz municipal, com epicentro em Seia, para um projeto de carater supramunicipal envolvendo municípios como Gouveia, Fornos de Algodres, Oliveira do Hospital, Celorico, Guarda, Fundão, Manteigas, Covilhã.

1. NOVOS INCENTIVOS MUNICIPAIS À CRIAÇÃO DE EMPREGO E INVESTIMENTO

Todos sabemos que a nossa região não tem futuro, se não encontrarmos mecanismos que permitam estancar este processo de despovoamento e de envelhecimento da população.

Todos sabemos, também, que só conseguiremos fixar aqui as pessoas se elas tiverem emprego. E para haver emprego tem de haver, obrigatoriamente, empresas e elas, forçosamente, gerarem riqueza para dar razão à sua existência pela via do

encaminhamento da sua produção e/ou prestação de serviços em mercado cada vez mais exigentes e globalizados.

Sempre tivemos, no Município, essa consciência. Nessa medida, ao longo dos últimos anos, temos vindo a disponibilizar apoios em várias modalidades aos empresários para a concretização dos seus projetos empresariais.

Contudo, queremos ir mais longe, regulamentando os apoios que já existem, com um novo pacote de incentivos, no âmbito da política municipal de apoio às empresas e à criação de emprego.

Entre os novos estímulos, que versam a dinamização dos espaços industriais e empresariais do Concelho, consta:

- A Cedência de terrenos em áreas adaptadas ao investimento em causa;
- A Bonificação do preço de cedência de terrenos, tendo na base uma proporcionalidade na razão do número de postos de trabalhos criados;

- A fixação de períodos de carência no pagamento dos terrenos
- O Apoio na realização de obras de infraestruturas;
- A Cedência de edifícios e equipamentos;
- Isenções totais ou parciais, relativamente aos impostos e outros tributos próprios do Município;
- a criação de um cheque empresa, atribuído em função dos postos de trabalho criados e que poderá ser descontado nos serviços prestados pelo Município (água e saneamento básico).
- Isenções ao nível do pagamento das taxas de ligação desses serviços, bem como dos encargos inerentes às operações de licenciamento municipais.
- Reduções e isenção do pagamento de taxas e tarifas municipais
- Apoio e acompanhamento dos projetos de investimento, nomeadamente na agilização dos processos de licenciamento dos processos de licenciamento e na identificação e contratualização de sistemas

complementares de apoio ao investimento resultantes da inovação financeira.

Estas medidas podem, inclusivamente ser apoiadas entre si e, dessa forma, atingir o objetivo de fixar empresas e aumentar riqueza no município.

Objetivo:

- incentivar, por um lado, os empresários locais a fixar novas empresas no município, favorecendo, simultaneamente, o aparecimento externo de novas iniciativas empresariais

2. QUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS EMPRESARIAIS

Temos em curso a revisão dos planos de pormenor dos espaços empresariais do Concelho, através dos quais pretendemos eliminar quaisquer constrangimentos que impeçam a dinamização e o desenvolvimento empresarial.

Já reunimos com os empresários no sentido de recolher os seus contributos, tendo em vista a melhoria daquelas áreas: o Espaço Empresarial da Abrunheira (Vila Chã) e o Pólo I da Zona Industrial de Seia, que queremos tornar mais atrativos e concorrenciais.

Desde logo, a Zona Industrial de Seia – Pólo I, conhecida como “Zona Industrial de Seia”, uma área de grande importância económica de Seia onde se concentra uma parte relevante dos postos de trabalho e da atividade empresarial concelhia, cerca de 2000 postos de trabalho, razão pela qual é fundamental intervir no sentido de criar as melhores condições para promover o desenvolvimento económico e a qualidade urbana.

No fundo, adequar estes espaços aos desafios atuais, no sentido de melhorar a sua capacidade competitiva, eliminando qualquer espécie de constrangimento, consolidando estas zonas como Zonas de Atividade Empresarial, geradoras de emprego, competitivas e que

ofereçam qualidade urbana às empresas e aos seus utentes.

A requalificação do espaço industrial de Seia é, por isso, uma das obras prioritárias que a Câmara apresentará no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio.

3. FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO

Destacar, neste domínio, a forte aposta que continua a ser feita no âmbito do programa de apoio ao empreendedorismo que se encontra em curso, fundamental para o crescimento empresarial do concelho, trabalhado no seio da ADRUSE e com a GES Entrepreneur, mais tarde no seio da CIM Serra da Estrela e agora com a CIM das Beiras e serra da estrela.

Empreender é simples... É tão simples quanto a nossa capacidade de observar. Num primeiro momento observarmos a nós próprios - analisarmos e identificarmos as nossas competências o que sabemos, o que gostamos de fazer e o que efetivamente sabemos fazer. Num segundo momento, olharmos à nossa volta - identificar os recursos do nosso

território e as oportunidades que existem, saber abrir as gavetas que estão fechadas... E depois refletir e deixar fluir as ideias.

Entendo o empreendedorismo como um comportamento, como uma forma de se estar perante a sociedade e o mundo, pelo que às competências que nos são inatas deveremos provocar o emergir de outras que resultam do processo de socialização. Sabendo que este processo de socialização emerge, hoje mais do que nunca da Escola, foi a partir dela, desde o 1º ciclo até ao ensino superior, que gerámos dinâmica nos últimos 3 anos, num trabalho em rede com os atores supramencionados, envolvendo cerca de 1500 jovens de cinco concelhos do território ADRUSE.

Ser empreendedor é ter capacidade de operacionalizar ideias em projetos.

No dia de hoje ser empreendedor é ter uma resposta inteligente perante a crise; É transformar as fraquezas em oportunidades, é ter de encontrar respostas para os problemas.

Todas as ideias são boas mas, convenhamos, nem todas elas poderão ser transformadas em projetos. Têm de ser trabalhadas e exploradas.

Estamos a trabalhar, no contexto do Quadro 14/20, na criação do LIVING Lab da Serra da Estrela, com a criação de um CO Work, potenciando o nascimento de empresas, em comunhão com os atores locais, apoiando os promotores de forma transdisciplinar, num período crítico como é sempre o do arranque da empresa.

4. PLANO DE DINAMIZAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL

Estamos a trabalhar com a Universidade Católica, com a Associação Empresarial da Serra da Estrela e a Associação de Artesãos da Serra da Estrela, no sentido do fortalecimento do comércio local ou de proximidade, contribuindo para uma economia local mais dinâmica e resiliente, geradora de emprego e inovação.

Também aqui vamos:

- Reforçar a autarquia enquanto parceira do comércio, capacitando os técnicos e criando instrumentos de apoio
- Revitalizar o comércio local, aumentando a atratividade e conseqüentemente o volume de vendas, através de um processo participativo que potencie a criação de sinergias
- Envolver ativamente a comunidade no processo, respondendo às suas necessidades, recolhendo ideias e contributos e tornando-as “fiéis” ao comércio local.

5. PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO PARA A CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE PEQUENAS QUEIJARIAS, OVIS E CAPRIS

Trata-se de um Programa que já se encontra a ser implementado e que prevê 3 capítulos:

I – assegurar a qualidade e a segurança dos géneros alimentícios produzidos nas unidades.

Para o efeito, o Município assegura, por um prazo de um ano, eventualmente renovável, a realização e os custos financeiros de um plano de auto-controlo, baseado nos princípios do HACCP.

II – Apoio no âmbito da receção e tratamento das águas residuais gordurosas procedentes de uso doméstico ou industrial, originados pelo manuseamento de alimentos.

III – Apoio Técnico na elaboração de projetos para a construção de queijarias, ovis e capris.

Algumas das medidas aqui enumeradas enquadram-se nos eixos estratégicos definidos pela Câmara Municipal. Eles versam não só a atração de novos investimentos, como também a dinamização do tecido empresarial existente, através da ampliação do apoio municipal às atividades económicas, de criação de emprego e estímulo à inserção e valorização profissional, que a partir de agora contam com novos instrumentos.

Esse regulamento, no que se refere aos incentivos, estará concluído muito brevemente, depois de recolhidos todos os contributos, junto dos empresários, organizações empresariais e outros atores do território, trabalho esse que estamos já a levar a efeito, para que possamos, após aprovação em projeto na Câmara, coloca-lo em discussão pública.

Este é, também, um desafio para todos.

Resumidamente, quero deixar aqui hoje um sinal de confiança.

Possuímos evidentes condições para assumir um papel relevante nos setores do turismo de montanha e de natureza, que se constituem como a principal marca do concelho e de grande atração turística, a par de outras como sejam a Montanha, o Ambiente, as Aldeias de Montanha e os produtos endógenos como o Pão, o vinho, o mel, o cabrito, os enchidos, entre outros, e o queijo, a locomotiva do comboio das agroalimentares, nicho de mercado com futuro para esta região.

Temos sido incansáveis. Estou certo que os empresários também, pelo seu engenho e capacidade de resistência, numa altura que tem sido de grandes dificuldades.

Tenho a certeza de que este encontro servirá, também, para juntarmos mais vozes a esta causa e de encontrarmos, como costume dizer, “os caminhos da complementaridade e de cumplicidade” necessários, fazendo o emergir da criação da riqueza e do emprego a partir dos diferentes setores de atividade económica.

Estou plenamente convencido que esta dinâmica empresarial vai continuar.

Há empresas a expandirem-se, a aumentarem a sua produção, a exportarem, a multiplicar o número de trabalhadores e novas iniciativas empresariais vão, paulatinamente, surgindo.

Há quem, teimosamente, queira ignorar esta realidade, lançando a dúvida e a desconfiança sobre o Concelho, os investidores e outros agentes económicos, mas a verdade é que vamos tendo alguns sinais positivos.

O nosso discurso é, pois, de confiança.

Atualmente Seia é um concelho preparado para os desafios do Séc. XXI dispondo de importantes infraestruturas e equipamentos de apoio ao desenvolvimento: Um Aeródromo da Serra da Estrela, único com as suas características no espaço sub-regional da CIM BSE, áreas de localização empresarial (Abrunheira e Zona Industrial de Seia), uma rede escolar de referência (do jardim de infância até ao ensino superior, passando pelo ensino profissional, vocacional e artístico), um Centro de Formação Profissional (IEFP), o Centro de Interpretação da Serra da Estrela, um Hospital, o Estádio e diversas infraestruturas culturais e desportivas municipais, bem como uma boa rede de serviços públicos, fundamentais para as empresas e cidadãos.

Outras questões em complemento estão a emergir e que assumem, num contexto muito próprio, evidencias que não podemos descurar como são as políticas de combate à regressão demográfica por via do documento, já em discussão

pública, de incentivo à natalidade e adoção, a entrar em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2015.

A própria sensibilidade emergente dos empresários que também já hoje aqui relevamos, de disponibilizarem produtos do seu negócio, por ex. software informático da área contabilística e respetivo apoio à sua utilização, para colocar à disposição dos promotores, durante um determinado espaço temporal, diria um ano, como mais uma ajuda facilitadora ao investimento neste território em concreto.

Não queria deixar de felicitar o Senhor Secretario de estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar pela suscetibilidade revelada relativamente a questões como as da melhoria da competitividade da agricultura e a viabilidade das explorações agrícolas bem como da promoção da organização de cadeias alimentares, nomeadamente através da promoção em mercados locais e cadeias de abastecimento curtas, a fim de se “garantir a transparência nas relações produção-transformação-distribuição da cadeia alimentar e promover a criação e dinamização de mercados de proximidade”.

A produção agrícola e agropecuária local, as vendas diretas e as cadeias curtas agroalimentares são uma realidade que contribuem para valorizar e promover os produtos locais e, simultaneamente, estimular a economia local, criar emprego, reter valor e população no território.

Nestes termos, o diploma em causa define a criação de mercados reservados apenas a produtores, designados por Mercados Locais de Produtores.

Nós, Município de Seia, estamos disponíveis também, nesta política exigente de complementaridade entre os agentes dos diferentes setores de atividade, de assumir as nossas responsabilidades, ajudando a consolidar o que V. Exa. em tempo pensou e agora, e muito bem, concretizou, respondendo a apelos também por nós lhe lançados aquando da feira do queijo de Seia, em Fevereiro de 2014.

Gostaríamos também de lhe deixar um repto relativamente a este tipo de territórios de baixa densidade, no qual o nosso concelho se integra, dadas as especificidades muito próprias que lhe estão associadas, para que junto dos colegas do Governo de que V. Exa. também faz parte, os possa sensibilizar

para políticas fiscais de discriminação positiva que complementem outras ações que os diferentes atores do território estão disponíveis de levar por diante.

Este é pois um território atrativo e apelativo na fixação e desenvolvimento de atividades económicas e culturais, que vai ao encontro de um Concelho de Seia capacitado pelas gentes que tem, para se “Visitar, Viver e Investir”.

Não queria terminar sem deixar de fazer referência particular ao período 2014-2020, sobre o qual recai a expectativa de atrair para a região um volume ainda mais expressivo de verbas provenientes dos programas comunitários, particularmente daqueles que são dirigidos à competitividade e internacionalização das nossas empresas, à capacitação do capital humano, à inclusão social e promoção do emprego e à sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos.

São estas as prioridades, e bem, do novo quadro comunitário, muito centradas no reforço dos apoios à transferência de

conhecimento do sistema científico para o setor empresarial, à criação de novas empresas ou desenvolvimento de serviços mais inovadores e à implementação de novos modelos empresariais mais voltados para a internacionalização.

São inúmeras as oportunidades, desafios e responsabilidades que todos temos pela frente, dentro desta nova lógica de financiamento, que vai ao encontro da promoção da economia e do emprego.

Encontrarão, na Câmara Municipal, um agente ativo, facilitador e agilizador de procedimentos, onde o investidor terá Via Verde.

Presidente da Câmara Municipal de Seia

Carlos Filipe Camelo